

Moraes, Jucá, Sarney, Renan: todos no mesmo saco

YAHOO!

Claudio Tognolli

Yahoo Notícias 6 de fevereiro de 2017



Imagem: José Cruz/Agência Brasil

Foi manchettato na Folha de S. Paulo a 23 de maio de 2014:

O deputado estadual Luiz Moura (PT) participou de uma reunião, em março deste ano, em que estavam presentes ao menos 13 integrantes da facção criminosa PCC, de acordo com informações obtidas pela Folha com a cúpula da polícia.

Entre eles estava um dos criminosos acusados de participar do furto do Banco Central, no Ceará, em 2005, quando foram levados R\$ 164,8 milhões, além de um procurado da Justiça por roubos a bancos.

A reunião ocorreu na sede da Transcooper, zona leste da capital, cooperativa da qual o deputado faz parte, segundo documentos da Junta Comercial de São Paulo.

Moura é aliado do secretário municipal de Transportes, Jilmar Tatto (PT).

A Transcooper tem permissão da prefeitura para explorar linhas de ônibus em três áreas da cidade.

Há dois anos veio o rombo do Estadão:

O secretário da Segurança Pública, Alexandre de Moraes, aparece no Tribunal de Justiça de São Paulo como advogado em pelo menos 123 processos na área civil da Transcooper. A cooperativa é uma das cinco associações e empresas citadas em investigação que apura suposta formação de quadrilha e lavagem de dinheiro do Primeiro Comando da Capital (PCC).

O secretário afirmou, em nota, que “renunciou a todos os processos que atuava como um dos sócios do escritório de advocacia” no qual trabalhava. Ele disse ainda que solicitou, em 1.º de janeiro, uma licença temporária de sua inscrição como advogado na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Segundo a nota, Moraes começou a advogar para a Transcooper no dia 27 de janeiro de 2011 em causas civis e administrativas. “Não houve qualquer prestação de serviços advocatícios – nem pelo secretário nem pelos demais sócios – às pessoas citadas em possível envolvimento com o crime organizado, em 2014. O contrato se referia estritamente à pessoa jurídica da cooperativa”, informou a nota. Até esta quinta-feira, 8, Moraes permanecia no site do TJ como defensor da cooperativa.

São apenas indicativos de porque, talvez, o ministro da Justiça tenha evitado empregar as três letrinhas PCC, em suas entrevistas após o massacre do dia 1/1/17. São apenas indicativos de porque, talvez, o hoje ministro Moraes, tenha preferido mentir, no frígido dos ovos, referindo que tudo não passa de “acerto interno de contas”.

JUCÁ e LULA

Nessa segunda-feira O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que seja aberto um inquérito para investigar a prática de obstrução às investigações da Operação Lava Jato pelo ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), os senadores Renan Calheiros (PMDB-AL) e Romero Jucá (PMDB-RR) e o ex-diretor da Transpetro Sérgio Machado.

Todas acusações são calcadas em acordo de delação premiada de Sérgio Machado e em conversas gravadas com os envolvidos. As gravações foram divulgadas no ano passado, após a retirada do sigilo do conteúdo das delações de Machado.

Em uma das conversas, Romero Jucá citou um suposto “acordo nacional” para “estancar a sangria”.

Segundo o procurador, os acusados “demonstram a motivação de estancar e impedir, o quanto antes, os avanços da Operação Lava Jato em relação a políticos, especialmente do PMDB, do PSDB e do próprio

PT, por meio de acordo com o STF e da aprovação de mudanças legislativas.”

[Agora vejam esse endereço:](#)

Quem está metido nisso tudo?

Lula... que aparece nas degravações da Lava Jato como LILS

Separei o trecho abaixo

JW: Aham

LILS: Sabe, em cima desses 30%. Tentando dá pros caras um discurso, sabe, de..

JW: De saída..

LILS: Que coloca, como é que fala? como é que fala aquele capilé?

Uma rote de fuga

JW: Entendi.

LILS: Sabe? Uma rota de fuga, porque o pessoal não tem. sabe? Então a bancada, por exemplo, a bancada, você conversou com os senadores lá do Rio?

JW: Conversei..

LILS: A bancada me diz o seguinte: A gente tinha maioria

JW: Diz eles..

LILS: Aí o cara começa a contar, aí o cara começa a contar nome.. tem a maioria tal, fulano ia votar, fulano ia votar.. fulano ia votar? Sabe porque não teve votação né, filho?

JW: É, pois é. Eu me admiro. LINDBERG veio me falar isso. eu:

LINDBERG, você nasceu ontem, é?

LILS: É. Então, mas deixa eu falar uma coisa. Mas aí eu falei: ô, LINDBERG, ele falou: pô, a gente tinha uma posição do governo, seis horas teve outra posição.

JW: Não foi posição do governo. Foi o BERZOINI, com a informação que a gente tinha pedido a urgência no dia anterior, a orientação que ela passou só não pode dar o SERRA.

LILS: Sabe? Deixa eu te falar uma coisa, WAGNER.

JW: Agora tudo bem, você conhece isso..

LILS: Deixa eu te falar uma coisa, deixa eu te falar uma coisa de bom senso. Vai ficar entre eu e você essa porra. Tá? Entre eu e você. A.. a.. logo que foi aquela primeir a vez a votação do ZÉ SERRA, você tá lembrado?

JW: Sei.

LILS: Eu tava num almoço.. JUCÁ, RENAN, SARNEY, LOBÃO, EU.. quando me disseram que o RENAN ia votar posição do SERRA, na mesa eu falei: ô, RENAN, pelo amor de Deus o PMDB não pode

embarcar nessa porra. O PMDB pode até flexibilizar, mas garantindo que a decisão seja da Petrobrás.

A explicação do delegado Flores de Lima, da PF:

“LILS diz que a bancada disse que tinham a maioria, mas que não deu certo. LILS fala que disseram que iam votar, mas não teve votação. JW diz que LINDBERG veio falar isso para ele, mas que JW perguntou se LINDBERG nasceu ontem. LILS diz que falou para LINDEMBER e que LINDBERG se queixou que o GOVERNO mudou de posição. JW diz que não foi o GOVERNO que mudou de posição, foi o BERZOINI, com a informação de que o GOVERNO tinha perdido a urgência no dia anterior, a orientação que ela passou foi: “Só não pode dar o SERRA!”. LILS diz na primeira vez que teve a votação do JOSE SERRA, LILS estava num almoço com JUCÁ, RENAN, SARNEY, LOBAO, ele... LILS diz que quando disseram para ele que o RENAN ia votar a posição do SERRA, na própria mesa LILS disse para RENAN que o PMDB não poderia embarcar nessa porra. LILS disse que o PMDB poderia até flexibilizar, mas garantindo que a decisão seja da própria PETROBRAS. LILS diz que no fundo um pouco do que eles fizeram foi isso. JW diz que o RENAN estava trabalhando publicamente por essa posição que está saindo. JW diz que daí o GOVERNO ia ficar no isolamento porque o LINDEMBERG achava que iam ganhar? LILS diz que isso acontece. JW fala que foi na reunião do PT e bancou. JW pede que o povo não pode acusar “essa senhora” do que ela não fez. JW diz que ela não mudou a posição dela. Outra coisa era o que o CONGRESSO ia votar. LILS pergunta para JW se as vezes eles não brigam em casa com a mulher deles sem saber. E que depois que brigam ficam perguntando porque brigaram. LILS diz que vai amanhã no almoço com a DILMA em BRASÍLIA”.